

ORGANIZAÇÃO SINDICAL

Camaradas,

Todos sabemos que é a partir dos locais de trabalho que se estruturam e alicerçam os sindicatos e se confirma o reforço da organização sindical.

Assim sendo, a intervenção sindical a desenvolver nos próximos anos impõe, forçosamente, que sejamos mais reivindicativos, mais presentes, mais afirmativos, mais organizados, para que nossa Federação se mantenha como a grande referência dos justos anseios dos trabalhadores que representamos.

Por sua vez, os efeitos sociais da complexa situação que os trabalhadores atravessam são visíveis pelo acentuar da precariedade, dos baixos salários e pelo aumento do custo de vida, pelas alterações, para pior, da legislação laboral a par da tentativa de destruição do património de direitos sociais e sindicais que esta ainda consagra.

Por isso, consideramos indispensável intensificar a luta, como é indispensável reforçar e adoptar medidas de organização sindical, em que a dinâmica do esclarecimento e da mobilização dos trabalhadores seja protagonizada por todos nós, pelos Sindicatos e, obviamente, pela nossa Federação.

Isto é, estamos perante um cenário de permanente ofensiva aos direitos dos trabalhadores da função pública, bem como aos trabalhadores das funções sociais, de degradação dos Serviços Públicos e da subversão das relações de trabalho, pelo que a organização sindical é, necessariamente, o principal pilar da luta e de toda a acção sindical.



Perante estas profundas mutações a que assistimos, a nossa Federação pretende adoptar uma estratégia em torno do reforço da organização sindical como um espaço permanente, planificado e disponibilizado para melhorar a intervenção sindical e assumir o objectivo de continuar a querer estar na dianteira na luta contra as políticas neo-liberais, capitalistas, para contribuir por uma sociedade mais justa.

Aos Sindicatos, cabe-lhes a honrosa tarefa de, a partir da organização dos locais de trabalho, ampliar e reforçar a sua dimensão social, aumentar a sindicalização, assim como ampliar a dinâmica de luta, seja por melhores salários, pela estabilidade de emprego, ou por melhores condições de vida e de trabalho para que, em unísono com a Federação, possamos responder NÃO ao governo.

À Federação, cabe congregar, por intermédio dos sindicatos filiados, a força e os justos interesses dos trabalhadores, mas também proporcionar a melhor orientação para a acção sindical conjunta, alertar para os efeitos da acentuada exploração e violação dos direitos dos trabalhadores que os governos e o patronato protagonizam, e alertar para a desumanização das relações laborais e para o consequente agravamento das condições de trabalho.

Camaradas,

Por outras palavras, estamos a falar da Organização Sindical, da necessidade de reforçarmos a nossa organização sindical desde o local de trabalho até à Direcção, responsabilizando-nos, a todos, por assumirmos este trabalho como uma tarefa permanente.

Por isso, estamos aqui, no 9º Congresso da nossa Federação, apostados em fortalece-la, apostados na sua coesão conjuntamente com os Sindicatos que a constituem e porque queremos que continue a ser merecedora da confiança que os trabalhadores lhe demonstram nas greves e nas manifestações, ou nas mais diversas



LOCAL: POLITÉCNICO DE SETÚBAL 30 E 31 MAIO

iniciativas, cientes de que a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública os conduz no caminho certo.

Porque a nossa Federação é uma grande estrutura sindical, a maior e mais representativa do sector da Administração Pública, como do Sector da Economia Social, devemos, daqui, deixar a nossa mensagem aos trabalhadores que estamos para continuar e para crescer, que não estamos para cedências nem para defraudar toda a confiança e expectativa que em nós têm depositado.

Por sua vez, a informação e propaganda sindical têm um papel decisivo no esclarecimento e mobilização dos trabalhadores, difundindo a acção e propostas sindicais e as críticas às políticas adversas, sendo certo que a Federação e os Sindicatos precisam de inovar, reforçar e fazer confluir os meios para uma prestigiada informação.

No Programa de Acção desenhamos as linhas condutoras para a organização sindical da nossa Federação, percebendo-se as prioridades e as garantias para dar corpo e elevação à acção sindical e à acção reivindicativa.

Assim, para o próximo quadriénio, propõem-se como objectivos gerais da Federação:

- Reafirmar a importância da Federação e melhorar a sua capacidade de intervenção
- Fazer da organização sindical uma vertente permanente de reforço da Federação e dos Sindicatos nela filiados, traduzindo-se no pilar da acção reivindicativa para a prossecução do objectivos na defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores da Função Pública e da Economia Social;
- Em colaboração com os Sindicatos Filiados, reforçar a organização sindical nas mais diversas iniciativas que contribuam para o aumento da



CONGRESSO

LOCAL: POLITÉCNICO DE SETÚBAL 30 E 31 MAIO

sindicalização, do esclarecimento e da mobilização dos trabalhadores, ao mesmo tempo que se fortalece a unidade;

- Apostar no crescimento da Federação, face à sua representatividade, com filiações de outros sindicatos no âmbito da Administração Pública;
- Mas também, cuidar da sua organização interna, de melhoria do seu funcionamento e capacidade de resposta que a intervenção sindical exige, dando particular relevo à Contratação Colectiva, à Organização Sindical e à Acção Sindical Sectorial.
- Fazer do esclarecimento a melhor forma de mobilização, fomentar e tornar mais eficaz a comunicação e imagem, promovendo uma produção jornalística periódica, comum à Federação e aos Sindicatos;
- Reforçar a participação em estruturas do MSU, em particular na CGTP-IN e na Frente Comum, contribuindo para o reforço a dinâmica reivindicativa e organizacional;
- Manter na Frente Comum a negociação colectiva em torno dos salários, do emprego e das carreiras que afectam de forma comum os trabalhadores da Administração Pública;
- Que a Frente Comum signifique a indispensabilidade da defesa do património e interesses comuns dos trabalhadores da Administração Pública, bem como o garante da continuidade do reconhecimento e o prestígio públicos já alcançados.

Camaradas

A desregulamentação e subversão do regime laboral na administração pública, provocou instabilidade de emprego público, fragilizou os direitos e conquistas dos trabalhadores, introduziu o Contrato Individual de Trabalho, a



avaliação por quotas, entre muitos outros aspectos já denunciados neste programa de acção.

Sendo evidente que os trabalhadores se têm vindo a confrontar com uma ampla ofensiva dos sucessivos governos, que veio provocar grandes alterações, com novos contornos na correlação de forças de combate a essas políticas, assistimos nos locais de trabalho a um clima intimidatório que dificulta o acesso à organização sindical localmente, à informação sindical, à sindicalização e o rejuvenescimento de quadros sindicais.

Por sua vez a reestruturação da Administração Pública provocou o afastamento de trabalhadores, gerou dificuldades e obstáculos a outros, como aconteceu com a implementação do PRACE e suas consequências orgânicas e estruturais.

O permanente recurso e abuso, da própria Administração Pública, às diversas formas de vinculação precária e mesmo contratação precária, em que o Contrato Individual se está a transformar na prevalência no sector, acrescendo a forçada mobilidade especial, constituem-se como mais factores de dificuldade na organização sindical.

Os problemas de precariedade, de mobilidade, flexibilidade e polivalência acentuada poderão ser entraves na preservação e continuidade dos quadros sindicais se a Federação não considerar nos seus órgãos o prestígio e as experiências diferenciadas e a formação e rejuvenescimento de quadros.

Ora, camaradas, não é demais reafirmarmos a importância da organização sindical como sendo o suporte necessário para o desenvolvimento da actividade sindical.

Por isso,



- Para os Sindicatos da Federação fica o apelo para o fortalecimento das suas estruturas sindicais, prosseguindo em conformidade com as orientações e princípios da CGTP-IN;
- Para os Dirigentes, Delegados e Activistas Sindicais, o apelo vai no sentido de cuidarem do reforço da organização sindical nos locais de trabalho, com mais esclarecimento e mobilização dos trabalhadores que, estamos certos, saberão ser criativos e empenhados;
- Para a Federação deve ficar o compromisso de analisar e fazer propostas de trabalho para esta frente da Organização Sindical com a envolvimento já referida, na certeza de que, do seu aprofundamento resultará mais valor e mais entusiasmo para a acção reivindicativa.

Não é possível ignorar que foi a Organização Sindical que nos trouxe à realização deste Congresso para nele traçarmos a nossa missão para os próximos 4 anos.

Viva o 9º Congresso da Federação

Setúbal, 30 e 31 de Maio de 2008

(António Macário – DN)